

29 OUT 1995

CORREIO BRAZILIENSE

Fotos: Carlos Moura



X



*“A idéia é revolucionária.  
Vamos fazer uma  
escola ampla.  
Não tem esse negócio  
de trem da alegria”*

Renan Calheiros  
(Senador do PMDB-AL)

*“A idéia é absurda.  
Isto é picaretagem.  
Não é função  
do Senado  
criar uma escola”*

José Eduardo Dutra  
(Senador do PT-SE)

# Oposição desconfia de nova escola do Senado

Vanda Célia  
Da equipe do Correio

A Mesa Diretora do Senado Federal está preparando o projeto de criação do Instituto Legislativo Brasileiro, uma escola para treinar e aperfeiçoar pessoal de assessoria para vereadores, deputados e senadores da América Latina.

Inédita no mundo — parlamentos de todos os outros países fazem convênios com universidades para esse tipo de trabalho —, a decisão de criar uma *escola legislativa* provoca suspeita nos senadores da oposição.

“Isto é uma picaretagem, criar um instituto desses pode signifi-

car a abertura de *trens da alegria*, a contratação de serviços sem licitação e representar mais gastos para o contribuinte”, afirma o senador José Eduardo Dutra (PT-SE).

**Defesa** — “A idéia é revolucionária. Vamos fazer uma escola ampla para funcionar em vários países. Não tem esse negócio de trem da alegria nem chance de aumentar despesas”, rebate o senador Renan Calheiros (PMDB-AL).

O texto inicial do projeto — que ainda pode receber emendas e depende da aprovação do plenário — determina que o Instituto substitua o Centro de Desenvolvimento de

Recursos Humanos, departamento do Senado que não dispõe de autonomia.

O Instituto, porém, terá autonomia financeira e administrativa. Para sustentar a empreitada estão previstas dotações orçamentárias do Senado.

É aí que mora o perigo de novas despesas, segundo avaliação de um especialista em administração pública.

Ele adverte que está sendo criado um órgão privado com verba pública que poderá formar depois um quadro de pessoal sem necessidade de concurso e contratar serviços sem licitação.